



Marcelo Gonçalves Ribeiro

**Macunaíma [de Daibert]:
múltiplas representações de um
[anti-] herói sem caráter**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Denise B. Portinari

Rio de Janeiro
Setembro de 2009



Marcelo Gonçalves Ribeiro

**Macunaíma [de Daibert]:
múltiplas representações de um
[anti-] herói sem caráter**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes e Design do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovado pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Denise B. Portinari

Orientadora

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

Prof. Luiz Antonio Luzio Coelho

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

Prof. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Nilma Gonçalves Lacerda

Universidade Federal Fluminense

Prof. Carlos Alberto Murad

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Marcelo Gonçalves Ribeiro

Formado em Desenho Industrial, Programação Visual, pela UFRJ e mestre em Design pela PUC-Rio. Como Designer, realizou projetos variados, incluindo exposições no Brasil e no exterior. Ilustrou vários livros e, em 2001, foi um dos ilustradores para crianças e jovens selecionados para o UNESCO-BIB-*Workshop*, realizado durante a XVIII Bienal de Bratislava (BIB), na Eslováquia. Em 2004, recebeu o Prêmio de Melhor Ilustração – FNLIJ pelo livro *Robinson Crusoe*. De 1997 a 2003, trabalhou na *Animagem – Oficina de Cinema de Animação da UERJ*, tendo sido contemplado, em 2004, com o Prêmio Petrobras (Seleção Pública Cinema – Curta Metragem Mídia Digital) para a realização da animação *Avenida Rio Branco: quadro a quadro*. Atualmente trabalha como professor do curso técnico Multimídia no Núcleo Avançado em Educação (NAVE-RJ), financiado pelo Oi Futuro e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Ribeiro, Marcelo Gonçalves

Macunaíma [de Daibert]: múltiplas representações de um [anti-]herói sem caráter / Marcelo Gonçalves Ribeiro ; orientadora: Denise B. Portinari. – 2009
192 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Design)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Daibert, Arlindo. 3. Ilustração. 4. Deconstrução. 5. Escritura. 6. Tradução. I. Portinari, Denise B. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes & Design. III. Título.

CDD: 700

Esta tese é dedicada ao meu filho Francisco,
fonte constante de alegria.

Agradecimentos

À bolsa Vrac da PUC-Rio e ao CNPq pelo suporte financeiro que permitiu a dedicação à esta pesquisa. Aos funcionários do Departamento de Museologia do MAM-Rio, que possibilitaram o acesso ao acervo *Macunaíma de Andrade*, de Arlindo Daibert, da Coleção Gilberto Chateaubriand. Ao setor de Obras Raras da biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro.

Ao professor Karl Erik Schøllhammer, do Departamento de Letras da PUC-Rio, pelas sugestões e pela participação na banca de qualificação.

Aos professores que participaram da banca de defesa desta tese: Nilma Gonçalves Lacerda, Carlos Alberto Murad, Ana Paula Kiffer e Luiz Antonio Luzio Coelho.

À Denise, pela orientação do trabalho, sua paciente e importante leitura crítica.

À querida Julie por seu constante estímulo, apoio e compreensão durante todo o desenvolvimento desta tese. Agradeço, também, à colaboração de Mônica Ribeiro e Christiane Mello de Oliveira.

Minha gratidão aos colegas, funcionários e professores do departamento de Artes & Design da PUC-Rio.

Resumo

Ribeiro, Marcelo Gonçalves; Portinari, Denise Berruezo. **Macunaíma [de Daibert]: múltiplas representações de um [anti-]herói sem caráter**. Rio de Janeiro, 2009. 192p. Tese de Doutorado - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Arlindo Daibert (1952-1993) foi um dos artistas plásticos dedicado a desenvolver o projeto de ilustrar o texto ‘Macunaíma: o herói sem nenhum caráter’ de Mário de Andrade. Contudo, considerando a antiga rivalidade entre o discurso verbal e o pictórico como meios que visavam se aproximar da essência da ‘verdade’, Daibert afastou-se do termo ilustração denominando seu projeto uma tradução. A partir da reflexão de Arlindo Daibert, o presente trabalho estuda as imagens produzidas pelo artista para ‘Macunaíma’ e suas estratégias representacionais, visando características que possam ser consideradas como uma forma de integração entre palavra e imagem e reversão da dicotomia sustentada pela matriz platônica. Pois, dessa maneira, o artista executou uma experiência da tradução de modo amplo, tendo em vista o termo no domínio da arte visual (ilustração). Assim, transitando entre os limites tênues da palavra e da imagem, a proposta desta tese visa contribuir para a valorização da ilustração como espaço de discussão teórica também no campo do design.

Palavras-chave

Arlindo Daibert; Ilustração; Deconstrução; escritura; tradução.

Abstract

Ribeiro, Marcelo Gonçalves; Portinari, Denise Berruezo (Advisor). **Macunaíma: multiple representation of the [anti-]Hero Without Any Character At All**. Rio de Janeiro, 2009. 192p. Ph.D Thesis - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Arlindo Daibert (1952-1993), a Brazilian artist, created, in the Eighties, the illustrations to the Mario de Andrade's book *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* – Brazil's greatest 20th century book of the Brazilian Modernist movement. However, considering the ancient competition between the verbal and the pictorial as the superior way of telling the 'truth', and the dialectic of word and image as an implicit form of Platonism, Daibert did not call his work as illustration but as 'translation'.

This work considers a range of Arlindo Daibert's illustration to *Macunaíma* and his representational strategies. This work also includes an analysis of illustrations whose characteristics will be the integration of both, word and image. In that way, Daibert performed a plural experiment of translation from text into visual art (book's illustration).

Keywords

Arlindo Daibert; Illustration; Deconstruction; writing; translation.

Sumário

Agradecimentos	5
1. Introdução	10
2. Os fios finíssimos que formam uma rede	34
2.1. O que vem a ser matriz platônica?	36
2.1.1. Evidência da crise do signo: a Matriz platônica começa a ser percebida como uma amarra.	38
2.1.2. Tradição fonologocêntrica no campo do design	39
2.1.3. Evidência da crise do signo no campo do design	40
2.2. Como reverter a matriz platônica?	42
2.2.1. Derrida e a desconstrução	44
2.2.1.1. O 'bloco mágico' e a tradução	46
2.2.1.2. Phármakon e Khôra	56
2.2.1.3. Subjétil e Khôra	59
2.2.2. Deleuze – Figural	63
2.3. Ilustração-escritura: uma 'voz'	68
2.3.1. Ilustração-escritura: voz de Arlindo	70
2.3.2. Ilustração-escritura: Diário de bordo	74
2.4. <i>As fiandeiras que segregam seda</i>	81
3. Rede de nós frouxos	89
3.1. Tradução, design e ilustração	90
3.1.1. Tradução-ilustração	95
3.1.2. Design, tradução e ilustração	97
3.1.3. Enxerto	101
3.2. Texto e ilustração: (in)traduzibilidade	106
3.2.1. Acontecimento: double bind	109
3.2.2. Ilustração: tensão entre palavra e imagem	113
3.3. <i>Rede de nós frouxos</i>	121
4. <i>Uma cena: A Francesa, o gigante e a escritura</i>	129
4.1. Um pequeno 'roubo'	138
4.2. Uma encenação	140
4.3. Um falso colecionador: o desenho como frase...	142
4.3.1. 'A francesa e o Gigante': desenho sobre o <i>papel</i> Ingres	149
4.3.2. Pedras que flutuam estão em rotação dentro de um Caleidoscópio	152
4.3.3. Caleidoscópio	160
4.4. ...e a tipografia como desenho	164
4.4.1. Letra-Set	167
4.4.1.1. ...e o diário q(d)e (trans)borda	170
5. Conclusão	174
6. Referências bibliográficas	184

São pois poesias já agora tanto minhas como suas, pois as suas traduções que vivem por si têm valor próprio.

Mário de Andrade
(Trecho de carta de Mário de Andrade escrita ao tradutor para o alemão das poesias do escritor brasileiro.)